

FRENTE · 1 / 12

1

Barroco (séc. XVII)

FRENTE · 2 / 12

2

Padre António Vieira — obra

FRENTE · 3 / 12

3

Sermão — género

FRENTE · 4 / 12

4

Neoclássico (fins do séc. XVIII)

VERSO

1

Estética do contraste e do exagero: retórica persuasiva, juízos engenhosos, períodos longos e temáticas religiosas e mundanas.

VERSO

2

Sermão de Santo António (1654) e História do Futuro.
Estilo: ironia, alegoria e linguagem predicativa clássica.

VERSO

3

Texto de pregação com estrutura de discurso: exórdio, exposição e confirmação, peroração — finalidade de persuadir o auditório.

VERSO

4

Culto da razão e da moral, imitação dos clássicos greco-latinos, poesia laudatória e sátira em formas fixas (Bocage, Filinto Elísio).

FRENTE · 5 / 12

5

Romantismo (séc. XIX)

FRENTE · 6 / 12

6

Almeida Garrett — obra

FRENTE · 7 / 12

7

Alexandre Herculano — obra

FRENTE · 8 / 12

8

Camilo Castelo Branco — obra

VERSO

5

Sentimento e drama interior, liberdade individual, história nacional e exotismo; drama e romance históricos (Garrett, Herculano, Camilo).

VERSO

6

Frei Luís de Sousa (1843) — drama histórico em 5 atos; líder do romantismo e defensor do teatro nacional.

VERSO

7

Eurico, o presbítero (ou O Bobo) — romance histórico medieval; fundador da prosa histórica romântica em Portugal.

VERSO

8

Amor de Perdição (1862) — paixão proibida e conflito familiar; crueza psicológica: ponte entre romantismo e realismo.

FRENTE · 9 / 12

9

Realismo (2.^a metade do séc. XIX)

FRENTE · 10 / 12

10

Eça de Queirós — obra

FRENTE · 11 / 12

11

Antero de Quental — obra

FRENTE · 12 / 12

12

Cesário Verde — obra

VERSO

9

Análise objetiva do real, crítica social e de costumes, ironia e personagens tipológicas — «geração de 70».

VERSO

10

Os Maias (1889) — retrato crítico da burguesia lisboeta; descrição acuminada e ironia naturalista.

VERSO

11

Sonetos (1861) — angústia existencial e busca do ideal; soneto filosófico com apóstrofe, metáfora e personificação.

VERSO

12

O Sentimento dum Ocidental — poesia realista da cidade: Lisboa soturna, sensorialidade e crítica social no verso.